

A PRODUÇÃO DE IGNORÂNCIA NA ESCOLA*

Alficia Maria Strazzacappa HERNÁNDEZ**

Muito se tem estudado sobre o analfabetismo no Brasil, uma tendência secular. Lia de Freitas, através de seu livro "A produção de ignorância na escola", sua tese de mestrado, busca esclarecer alguns aspectos intra-escolares que contribuem para que essa situação se perpetue.

A autora nos apresenta uma análise rica de um recorte da realidade escolar brasileira. São os resultados de um ano de pesquisas no cotidiano de uma escola de periferia de Porto Alegre, considerando o desempenho de crianças e professores e a dinâmica da sala de aula. As análises têm como base a Educação Libertadora de Paulo Freire e a Epistemologia Genética de Piaget, com os avanços das pesquisas sobre aprendizagem de Emília Ferreiro.

Inicialmente o livro traz uma revisão de algumas teorias sobre a função social da escola, localizando-a num contexto mais amplo, onde age como mantenedora de uma sociedade desigual, valorizando a cultura dominante em detrimento da cultura popular, para então adentrar na escola, focalizando-a no seu interior, desvendando os mecanismos intra-escolares que colocam a escola como produtora de ignorância. Sob este ângulo de análise, a pesquisa de Lia de Freitas demonstrou no cotidiano da instituição escolar a ação humana e seus efeitos.

O discurso da autora é claro, agradável e didaticamente apresentado. O livro consta de seis capítulos, iniciando com o referencial teórico e apresentado nos capítulos subseqüentes a metodologia da pesquisa, as observações da dinâmica na sala de

(*) FREITAS, Lia Beatriz de Lucca: *A produção de ignorância na escola: uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula*. São Paulo — Cortez Editora — 1980.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia Escolar — PUCAMP.

aula, repercussões e críticas quanto ao tipo de ensino praticado na escola, uma análise do professor comparando desempenho e função, e conclue com uma síntese de como a escola produz a ignorância.

A pesquisa é interessante, mas apresenta algumas falhas metodológicas, como quando se refere às observações feitas em sala de aula, onde o observador interagiu com as crianças, o que nos leva a questionar os dados assim obtidos. Outra falha, ao nosso ver, é que a autora limitou-se a uma análise qualitativa dos resultados, não aproveitando toda a dimensão dos mesmos. Dessa forma, perdeu-se a oportunidade de questionar, afirmar ou criticar as teorias nas quais o trabalho se baseia, contribuindo para que a pesquisa na área de educação no Brasil permaneça no atraso científico em que se encontra.

Apesar disso, é um material interessante para aqueles que se preocupam com a situação da educação brasileira, sejam profissionais ou estudantes de Educação, Psicologia ou áreas afins, pois fornece uma fotografia da realidade da nossa escola, sugerindo inclusive formas para abordar alguns dos problemas detectados.